



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Arte contemporânea: criação de percursos na formação docente
<b>Autor</b>	PALOMA PEREIRA SCHNEIDER
<b>Orientador</b>	LUCIANA GRUPPELLI LOPONTE

O presente resumo versa sobre um recorte da pesquisa “Arte contemporânea e formação estética para a docência”, com financiamento do CNPq, na qual estou inserida como bolsista na FACHED/UFRGS desde janeiro de 2013. Para melhor compreender as proposições sobre o tema formação estética docente, busco pesquisas que tratam da formação estética e formação cultural para docentes. Pude observar até então, que na grande maioria dos relatos de pesquisas, os docentes pertencentes aos cursos de formação continuada estudados, alargam seu conhecimento estético e cultural durante o período da formação, porém não prosseguem fazendo o mesmo após o término do curso, e ainda, na maioria dos casos não utilizam o que lhes foi apresentado com seus alunos. Entre os motivos recorrentes expostos pelos docentes em relação aos principais empecilhos para realizarem atividades artísticas e culturais estão: a falta de tempo e a falta de dinheiro, sendo também a arte considerada um supérfluo por muitos deles. Após o confronto com esses dados sucessivos, me questiono a respeito de como pensar a partir das estatísticas observadas: Quais as estratégias para a formação estética de docentes, considerando a arte do nosso tempo? Qual a relação dos docentes com a arte e que efeito esta pode ter em suas escolhas pedagógicas? Outro aspecto a ser considerado é que as pesquisas sobre formação estética privilegiam a formação baseada mais na apreciação de obras de arte, não contemplando muitas vezes, o contexto do cotidiano, as experiências vivenciadas. Para uma reflexão centrada em arte e vida, trago Nietzsche como referencial teórico. Saliento seu pensamento a respeito de ser criador da própria vida, deixar de ser somente espectador, sendo criador e pensador. Porém, como fazer com que a arte se torne parte da vida? Que tipo de formação buscamos na arte? E assim, tentando trazer a arte para o cotidiano, lembro que um número crescente de artistas contemporâneos assim como de instituições, se mostram cada vez mais interessados em desenvolver projetos e materiais educativos, possibilitando muitas vezes não só o contato com a obra, mas também com o próprio artista, o que amplia as possibilidades de utilização da arte pelos docentes. Ainda no campo da formação, a arte contemporânea pode servir como mobilizador de pensamentos distintos acerca de múltiplos significados e formas que uma obra pode ter de acordo com memórias pessoais. Essa amplitude de sentidos pode ser percebida por exemplo, na obra de Jorge Macchi, quando o artista utiliza o mundo em suas criações, o barro da praça, jornais, bacias, entre tantos outros objetos comuns a todos, que passam a ser obras únicas, porém percebidas de diferentes maneiras. A arte contemporânea pode então, ser entendida como um propulsor à criação servindo de auxílio a formação estética. Surge assim mais uma pergunta de muitas que ainda a seguirão: De que forma o docente pode ser instigado ao contato permanente com a arte?

O presente resumo versa sobre um recorte da pesquisa “Arte contemporânea e formação estética para a docência”, com financiamento do CNPq, na qual estou inserida como bolsista na FACHED/UFRGS desde janeiro de 2013. Para melhor compreender as proposições sobre o tema formação estética docente, busco pesquisas que tratam da formação estética e formação cultural para docentes. Pude observar até então, que na grande maioria dos relatos de pesquisas, os docentes pertencentes aos cursos de formação continuada estudados, alargam seu conhecimento estético e cultural durante o período da formação, porém não prosseguem fazendo o mesmo após o término do curso, e ainda, na maioria dos casos não utilizam o que lhes foi apresentado com seus alunos. Entre os motivos recorrentes expostos pelos docentes em relação aos principais empecilhos para realizarem atividades artísticas e culturais estão: a falta de tempo e a falta de dinheiro, sendo também a arte considerada um supérfluo por muitos deles. Após o confronto com esses dados sucessivos, me questiono a respeito de como pensar a partir das estatísticas observadas: Quais as estratégias para a formação estética de docentes, considerando a arte do nosso tempo? Qual a relação dos docentes com a arte e que efeito esta pode ter em suas escolhas pedagógicas? Outro aspecto a ser considerado é que as pesquisas sobre formação estética privilegiam a formação baseada mais na apreciação de obras de arte, não contemplando muitas vezes, o contexto do cotidiano, as experiências vivenciadas. Para uma reflexão centrada em arte e vida, trago Nietzsche como referencial teórico. Saliento seu pensamento a respeito de ser criador da própria vida, deixar de ser somente espectador, sendo criador e pensador. Porém, como fazer com que a arte se torne parte da vida? Que tipo de formação buscamos na arte? E assim, tentando trazer a arte para o cotidiano, lembro que um número crescente de artistas contemporâneos assim como de instituições, se mostram cada vez mais interessados em desenvolver projetos e materiais educativos, possibilitando muitas vezes não só o contato com a obra, mas também com o próprio artista, o que amplia as possibilidades de utilização da arte pelos docentes. Ainda no campo da formação, a arte contemporânea pode servir como mobilizador de pensamentos distintos acerca de múltiplos significados e formas que uma obra pode ter de acordo com memórias pessoais. Essa amplitude de sentidos pode ser percebida por exemplo, na obra de Jorge Macchi, quando o artista utiliza o mundo em suas criações, o barro da praça, jornais, bacias, entre tantos outros objetos comuns a todos, que passam a ser obras únicas, porém percebidas de diferentes maneiras. A arte contemporânea pode então, ser entendida como um propulsor à criação servindo de auxílio a formação estética. Surge assim mais uma pergunta de muitas que ainda a seguirão: De que forma o docente pode ser instigado ao contato permanente com a arte?

O presente resumo versa sobre um recorte da pesquisa “Arte contemporânea e formação estética para a docência”, com financiamento do CNPq, na qual estou inserida como bolsista na FACHED/UFRGS desde janeiro de 2013. Para melhor compreender as proposições sobre o tema formação estética docente, busco pesquisas que tratam da formação estética e formação cultural para docentes. Pude observar até então, que na grande maioria dos relatos de pesquisas, os docentes pertencentes aos cursos de formação continuada estudados, alargam seu conhecimento estético e cultural durante o período da formação, porém não prosseguem fazendo o mesmo após o término do curso, e ainda, na maioria dos casos não utilizam o que lhes foi apresentado com seus alunos. Entre os motivos recorrentes expostos pelos docentes em relação aos principais empecilhos para realizarem atividades artísticas e culturais estão: a falta de tempo e a falta de dinheiro, sendo também a arte considerada um supérfluo por muitos deles. Após o confronto com esses dados sucessivos, me questiono a respeito de como pensar a partir das estatísticas observadas: Quais as estratégias para a formação estética de docentes, considerando a arte do nosso tempo? Qual a relação dos docentes com a arte e que efeito esta pode ter em suas escolhas pedagógicas? Outro aspecto a ser considerado é que as pesquisas sobre formação estética privilegiam a formação baseada mais na apreciação de obras de arte, não contemplando muitas vezes, o contexto do cotidiano, as experiências vivenciadas. Para uma reflexão centrada em arte e vida, trago Nietzsche como referencial teórico. Saliento seu pensamento a respeito de ser criador da própria vida, deixar de ser somente espectador, sendo criador e pensador. Porém, como fazer com que a arte se torne parte da vida? Que tipo de formação buscamos na arte? E assim, tentando trazer a arte para o cotidiano, lembro que um número crescente de artistas contemporâneos assim como de instituições, se mostram cada vez mais interessados em desenvolver projetos e materiais educativos, possibilitando muitas vezes não só o contato com a obra, mas também com o próprio artista, o que amplia as possibilidades de utilização da arte pelos docentes. Ainda no campo da formação, a arte contemporânea pode servir como mobilizador de pensamentos distintos acerca de múltiplos significados e formas que uma obra pode ter de acordo com memórias pessoais. Essa amplitude de sentidos pode ser percebida por exemplo, na obra de Jorge Macchi, quando o artista utiliza o mundo em suas criações, o barro da praça, jornais, bacias, entre tantos outros objetos comuns a todos, que passam a ser obras únicas, porém percebidas de diferentes maneiras. A arte contemporânea pode então, ser entendida como um propulsor à criação servindo de auxílio a formação estética. Surge assim mais uma pergunta de muitas que ainda a seguirão: De que forma o docente pode ser instigado ao contato permanente com a arte?